

Caracterização da Bacia Hidrográfica do Cubango

A Bacia Hidrográfica do Rio Cubango em Angola, encontra-se entre os paralelos 12º20' e 18º e os meridianos 16º e 21º30' e tem cerca de 151 406 km², representando cerca de 36,6% da área total da bacia hidrográfica do rio Cubango – Okavango, sendo que a bacia total se encontra estimada em cerca de 413 550 km² (Figura 1).

Dadas as características do clima da região em que se insere, verifica-se que o escoamento superficial que nela ocorre é gerado essencialmente na zona de montante desta área, ou seja, que a quase totalidade dos escoamentos afluentes ao leito principal do rio têm ali a sua origem.

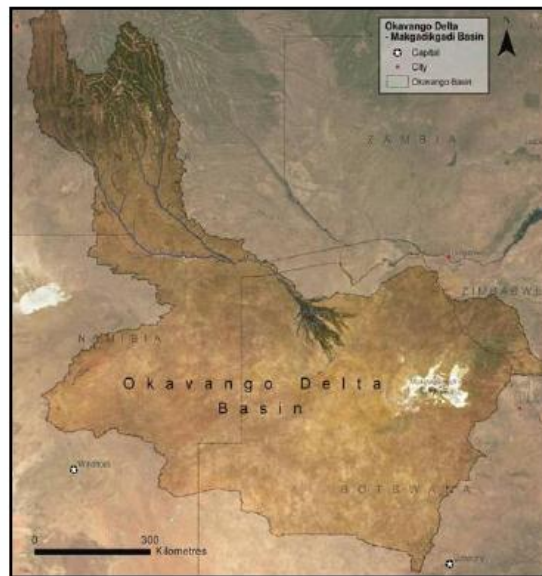


Figura 1 - Bacia hidrográfica do rio Cubango/Okavango

Em termos da sua localização no território angolano, verifica-se que as áreas da bacia se integram nas Províncias do Cuando Cubango, Cunene, Bié, Huambo, Huíla e Moxico, constatando-se que é na Província do Cuando-Cubango que se encontram três quartos da área desta bacia em Angola e que as Províncias do Cunene e do Huambo têm uma participação nitidamente residual (Figura 2). Os rios que constituem a rede hidrográfica do Cubango, juntamente com os solos aí disponíveis, constituem-se como os recursos de maior importância para o desenvolvimento económico desta região.



Figura 2 – Localização da Bacia hidrográfica do rio Cubango

A zona da bacia do Cubango apresenta uma geomorfologia variada; porém, enquadra-se essencialmente na zona do Planalto Interior, tendo o rio contudo a sua nascente, no Cordão Central de Montanhas e sendo delimitada a Oeste pelo Deserto do Namibe. Assim, na zona em estudo, como elementos morfológicas mais significativos, devem salientar-se os seguintes:

- Os montes Luvili, no Cuanza-Sul (fora da bacia), que separam o rio Cuanza do rio Queve (ou Cuvo);
- A serra da Galangue, a norte da Huíla, que separa os cursos iniciais dos rios Cunene e Cubango;
- As extensas chanas, na província do Cuando-Cubango, cortadas pelas diversas linhas de água que integram esta bacia hidrográfica.

A bacia pode dividir-se, do ponto de vista orográfico (Figura 3), em quatro zonas:

- Uma zona acidentada, de altitudes compreendidas entre os 1 500 m e os 1 800 m, ocupando todo o Noroeste da bacia;
- Região Nordeste, de relevo geral ondulado, com altitudes superiores a 1 400 m, e não excedendo, a não ser em pequenos núcleos isolados, os 1 500 m;
- Uma zona de transição, mais inclinada a Oeste, onde a altitudes decrescem dos 1 400 para os 1 200 m;
- O sul da bacia, zona plana de terreno suavemente ondulado e, embora levemente inclinada para sul, de altitudes, sempre superiores a 1 000 m.

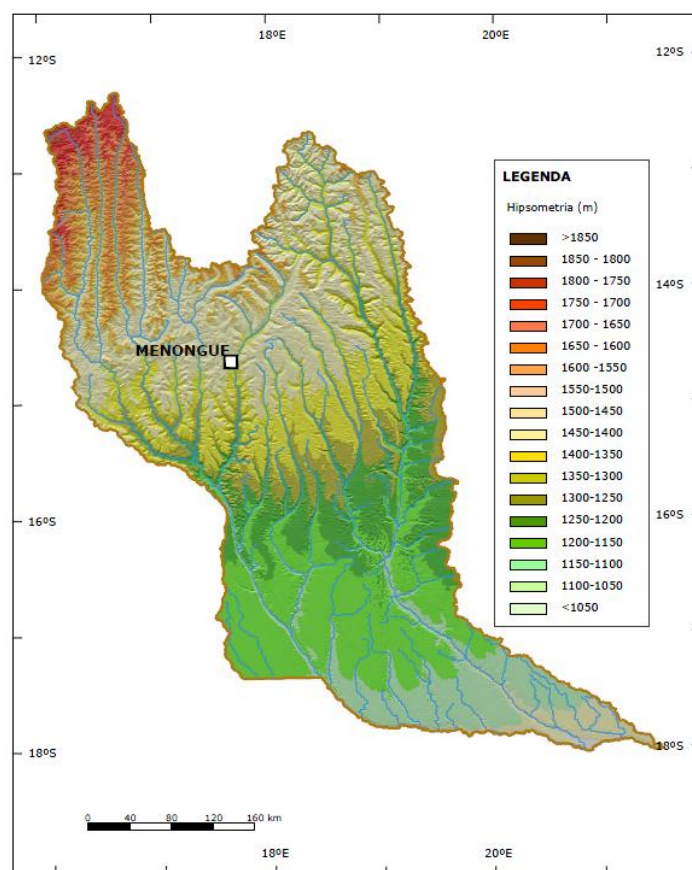


Figura 2 - Carta hipsométrica da Bacia Hidrográfica do Cubango

O escoamento superficial gerado ocorre, essencialmente, na zona norte da bacia e apresenta uma elevada irregularidade temporal. Na secção de jusante, em ano médio, o volume de escoamento é da ordem dos 40 mm (Figura 3).

No rio Cubango, os caudais de cheia, assim como os escoamentos, aumentam progressivamente até cerca de metade da bacia, estabilizando ou diminuindo daí em diante – até à confluência com o rio Cuíto, onde sofrem um acréscimo significativo. Os caudais de ponta de cheia estimados, para um período de retorno de 10 anos, são de:

- Rio Cubango (Cuangar) – 11 000 m³/s;
- Rio Cuíto (na foz) – 8 600 m³/s.

As secas que ocorrem são, geralmente, severas e afectam, em geral, períodos superiores a um ano.

Os recursos hídricos subterrâneos são relativamente significativos, sendo a infiltração média profunda da ordem dos 200 mm, a norte, e nula no sul da bacia.

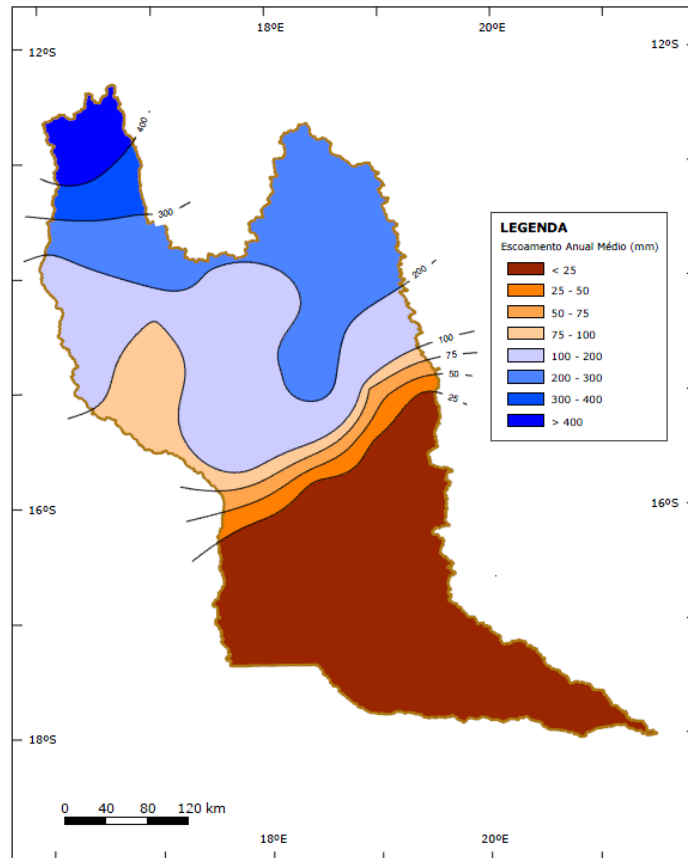


Figura 3 - Carta de Escoamentos